

ALUNO: João Gabriel Santos Andrade Almeida

A tal "dívida técnica", ideia do Ward Cunningham, é tipo um contrato que a gente faz quando escolhe jeitos rápidos de arrumar as coisas no software. Resolve agora, mas complica tudo e custa caro depois, sabe? Tem dois tipos: a dívida sem querer, que rola por erros, decisões zoadas ou falta de saber (tipo código de quem tá começando, sistemas antigos bugados ou tentar refazer tudo e não dar certo). E tem a dívida de propósito, quando a gente escolhe o prazo e o dinheiro na frente, mesmo que a solução não seja a melhor. Isso acontece quando a gente pensa: "Preciso lançar isso logo, custe o que custar!" — aí vale tudo, até gambiarra entre bancos de dados, código fora do padrão pra não atrasar e deixar os testes automáticos pra depois.

Igual no mundo das grana, tem dívida pra ontem e pra sempre. A dívida pra ontem é pra resolver na hora, tipo antes de lançar algo, e tem que pagar rapidinho. Ela pode ser de dois jeitos: dívidas grandes e fáceis de ver (tipo um empréstimo pro carro) e dívidas pequenas que vão se juntando (tipo usar o cartão de crédito sem pensar). As dívidas pequenas são as piores, porque ninguém vê e não trazem nada de bom. Já a dívida pra sempre é pensada com calma e pode durar anos; tipo, escolher fazer um programa só pra um celular, sabendo que só daqui a muito tempo vai precisar pra outro.

As empresas entram nessa de dívida técnica por motivos bem certos. O tempo é um deles: atrasar pode ser perder mais dinheiro do que gastar pra arrumar depois. Empresas novas, com pouca grana, preferem guardar o dinheiro e deixar pra investir depois. Outra coisa é quando o sistema já tá quase parando de funcionar: não vale a pena gastar pra deixar ele perfeito. O importante é saber que, quando a gente faz dívida de propósito, é porque acha que vai gastar menos agora do que se fizesse tudo certinho de primeira.

Mesmo quando a gente faz de propósito, tem que escolher bem qual dívida pegar. Atalhos grandes e que todo mundo vê dá pra controlar, se a gente anotar e lembrar de arrumar. Agora, um monte de atalho pequeno que ninguém sabe onde tá, aí ferrou, porque a gente não consegue fazer nada direito. A dívida técnica vira tipo um "imposto": a gente gasta tempo arrumando, fica difícil colocar coisas novas e dá mais problema. Se a gente gasta mais tempo cuidando do sistema do que criando coisas novas, é hora de ligar o alerta.

É um problemão a dívida técnica sumir: diferente da grana, ela não aparece e é fácil esquecer. Pra clarear, anote cada bizarrice no sistema como tarefas com esforço — ou jogue no Scrum como histórias, com valor e prioridade. Se o atalho é tão mixuruca que não vale anotar, nem vale fazer; assim não vira "dívida do cartão".

O time aguenta dívida diferente: quem já tem dívida sem querer tem menos moral pra dívidas espertas. Se o time tá lento ou refazendo muito, é sinal de alerta. Pra pagar dívida, não chame um exército pra limpar tudo de uma vez — perde o foco e o valor. Melhor pagar aos poucos no dia a dia e, depois de lançar algo, já arrumar as dívidas rápidas, que anima mais.

Pra decidir se endividar, veja o custo agora e o de fazer certo, mais três coisas: quanto custa voltar e arrumar (é mais caro que fazer direito), qual o “juro” — o estrago da escolha rápida no futuro — e se tem um meio termo mais rápido que o perfeito, sem juros. Quase sempre dá pra fazer algo “rápido, porém limpo”, que exige mais no começo, mas evita dor de cabeça depois e pode até sair mais barato.

Exemplos ajudam a entender: criar classes pra relatórios (chique), usar o gerador do banco (meia boca) ou usar o gerador com algo a mais (esperto), essa terceira opção equilibra o custo agora e o depois, sem juros e com chance de melhorar sem sufoco.

Falar de dívida técnica como grana ajuda quem não entende: use o dinheiro da manutenção, veja quanto do trabalho está em versões antigas e traduza o estrago em dinheiro ou lentidão. Tem que separar dívidas boas (de propósito e espertas) das feitas por burrice. A dívida tem que ser falada sempre, não só de vez em quando.

No fim das contas, quitar pendências bizarras traz uns bônus legais: dá pra soltar as versões mais ligeiro, rola de botar funções sinistras que não dava antes, turbo no conserto urgente e baixa os zicas que o povo vê. Se a galera não mostra uns avanços firmes ao sanar tal zica, capaz dessa pendência não compensar o esforço.